

População

Population



Hortência Barreto

Enxoval, 2011
Trousseau

Population

Paulo Eduardo Teixeira¹

In the Bicentennial of the Independence, what will the 2022 Population Census inform us?

Two hundred years ago, Brazil started its History as an independent country from Portugal. Nevertheless, the first and only General Enumeration of the Empire was conducted in 1872 only. With the Proclamation of the Republic, the Country resumed the census activity in the dawning of the new Regime, in 1890, and since then data collection processes have been gradually improved (OLIVEIRA, 2003). The Population Census, which will start in August 2022 in Brazil, will provide an overall view of the current demographic structure, but while these results are not available, we propose a reflection based on recent information and on some projections.

Demographic trends in the 21st century

When analyzing the growth of Brazilian population since the middle of last century, we see a decline in the average rate of annual increase, from 2.39% between 1940/1950, to 1.17%, between the years 2000/2010 (Graph 2.5), which has not prevented the increase of the

¹ PhD in Economic History from the University of São Paulo (USP). Professor of the Department of Political and Economic Sciences of the Postgraduate Program in Social Sciences (PPGCS), "Júlio de Mesquita" State University of São Paulo (UNESP), School of Philosophy and Sciences, Marília Campus. Member of the Brazilian Association for Population Studies (ABEP), of the National Association of History (ANPUH), of the Latin American Population Association (ALAP).

População

Paulo Eduardo Teixeira¹

No Bicentenário da Independência, o que o Censo Demográfico de 2022 nos contará?

Há 200 anos atrás, o Brasil iniciou sua História como País independente de Portugal. No entanto, o primeiro e único Recenseamento Geral do Império foi realizado apenas em 1872. Com a Proclamação da República, o País retomou a prática censitária logo no alvorecer do novo Regime, em 1890, e desde então os processos de coleta de dados foram sendo aperfeiçoados (OLIVEIRA, 2003). O Censo Demográfico a ser iniciado em agosto de 2022 no Brasil, dará um retrato da estrutura demográfica atual, mas enquanto esses resultados não chegam, propomos aqui uma reflexão baseada em informações recentes e algumas projeções.

Tendências demográficas no Século XXI

Quando avaliamos o crescimento da população brasileira desde meados do século passado, notamos um decréscimo da taxa média de crescimento anual de 2,39% entre 1940/1950, para 1,17%, entre os anos de 2000/2010 (Gráfico 2.5), o que não impediu que a população, em termos absolutos, tenha saltado de 51 milhões de habitantes, em 1950,

¹ Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPGCS), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita” (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Câmpus Marília. Membro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), da Associação Nacional de História (ANPUH), da Associação Latino-Americana de População (ALAP).

population, in absolute figures, from 51 million residents, in 1950, to 190 million, in 2010. For the years 2010/2021, there is a trend of decline in annual percentages with the projection of an increase rate of 1.02%. Such a decrease has occurred due to a drop in fertility levels, which, according to Carvalho and Rodríguez-Wong (2008, p. 598), started in the end of the 1960s “in the most privileged population groups and in the most developed areas [...] and initiated the process of transition in age structure” which will result in an aged population profile, showing a very low pace of increase, as we have observed. In the period 2011-2021, the total fertility rate was 1.76% (Table 2.3), whereas the gross birth rate went from 15.13%, in 2011, to 13.79%, in 2021, a proof of the decrease in the number of children under five years of age.

Despite the reduction observed in birth rates, vegetative reproduction has favored the increase of the population (Graph 2.3), yet mildly, once the change in gross mortality rate was 6.35%, in 2011, and 6.61%, in 2021, figures that point to a slight increase of deaths, not only associated with the COVID-19 pandemic, since such increase has been observed since 2016. So, if infant mortality dropped from 16.43%, in 2011, to 11.2%, in 2021, that indicates the rise of mortality rates reached mainly the population over one year of age.

Since 1991, there has been a reduction in birth rate that affects, mainly, the increment of the juvenile population. Children and teenagers up to 14 years of age represented, in 1991, 34.72% of the population in Brazil. In 2010, that percentage fell to 24%, and, in 2020, it dropped to 20.87%. The decline in births resulted in a percent decrease in the number of youngsters (aged 15 to 29), who amounted to 28% of the total population in 1991, but who fell to 23.62% in 2020 (Graph 2.2). That led to the increase in the adult and elderly population; a look at these population figures shows that, in 1991, adults were almost 30% of the total residents in Brazil, and the elderly represented only 7.3%, whereas, in 2020, these two segments reached, respectively, 41.25% and 14.26%, that is, together, they corresponded to 55.51% of the population (Graph 2.1).

These changes in intergenerational results can be observed by means of the Old-Age Dependency Ratio (RDI, in Portuguese), which has increased since 1950, according to Carvalho and Rodríguez-Wong (2008, p. 601), since this indicator went from 5.4 to 8.4 in 2000. For 2010, we calculated the value of RDI at 10.7 and, for 2020, at 14.2. So, Brazil will count on a bigger elderly population and it will grow continuously in the coming years, whereas the population under 15

para 190 milhões, em 2010. Para os anos 2010/2021 há uma tendência de declínio nos percentuais anuais com a projeção de que a taxa de crescimento seja de 1,02%. Essa redução tem ocorrido em virtude da queda dos níveis de fecundidade, que segundo Carvalho e Rodríguez-Wong (2008, p. 598) iniciou no final da década de 1960 “nos grupos populacionais mais privilegiados e nas regiões mais desenvolvidas [...] e desencadeou o processo de transição da estrutura etária” que levará a uma nova população com perfil envelhecido e ritmo de crescimento baixíssimo, como temos observado. No período de 2011-2021, a taxa de fecundidade total ficou na casa de 1,76% (Tabela 2.3), enquanto a taxa bruta de natalidade variou de 15,13%, em 2011, para 13,79%, em 2021, atestando a diminuição do número de crianças com menos de cinco anos.

Apesar da redução observada nas taxas de natalidade, a reprodução vegetativa tem favorecido o aumento da população (Gráfico 2.3), ainda que de forma modesta, uma vez que a variação da taxa bruta de mortalidade ficou na casa de 6,35%, em 2011, e 6,61%, em 2021, números que indicam um ligeiro aumento dos óbitos, não apenas vinculados à pandemia de COVID-19, pois esse acréscimo de mortes foi observado desde os anos de 2016. Assim, se a mortalidade infantil reduziu de 16,43%, em 2011, para 11,2%, em 2021, isso sugere que a elevação das taxas de mortalidade atingiu principalmente a população maior de um ano.

Desde 1991, vem se observando a redução da taxa de natalidade que afetou o incremento da população infanto-juvenil. A faixa de crianças e adolescentes até os 14 anos de idade representavam, em 1991, 34,72% da população total do Brasil. Em 2010, esse percentual caiu para 24%, e em 2020 atingiu a marca de 20,87%. Esse declínio de nascimentos operou uma queda percentual do número de jovens (15 a 29 anos), que em 1991 representavam 28% da população total, mas que em 2020 foi reduzida para 23,62% (Gráfico 2.2). Esse desencadeamento provocou o aumento da população de adultos e idosos, e para termos ideia, basta acompanharmos os números desses contingentes populacionais, uma vez que em 1991, os adultos eram quase 30% do total de habitantes do Brasil, e os idosos com 60 anos ou mais representavam apenas 7,3%, ao passo que em 2020, esses dois segmentos chegaram a atingir, respectivamente, 41,25% e 14,26%, ou seja, juntos corresponderam a 55,51% da população (Gráfico 2.1).

Essas alterações nas relações intergeracionais podem ser notadas pela Razão de Dependência dos Idosos (RDI), que vem aumentando desde 1950, conforme Carvalho e Rodríguez-Wong (2008, p. 601), uma vez que esse indicador saltou de 5,4 para 8,4 no ano 2000. Em 2010, calculamos o valor da RDI em 10,7 e para 2020 o valor de 14,2. Assim, o Brasil passará a contar com uma população maior de idosos e que aumentará continuamente nos próximos anos, enquanto que a população abaixo de 15 anos,

years of age, represented by the Youth Dependency Ratio (RDJ, in Portuguese), will tend to decrease as indicated by the authors. In 1950, the RDJ was 74.9 whereas in 2000 it reached 45.9, and the estimated figure for 2020 was 30.1. These trends can be observed in the age pyramids (Graphs 2.1 and 2.2) with the shrinking of the bottom part with ages 0 to 19, and an increase in age groups that are on top of the pyramid, with a prevalence of women over men, especially those aged 65 onwards, as sex ratio tends to drop due to excess male mortality. For example, the sex ratio for persons aged 65-69, in the population projection for 2020, was 83.2, whereas for persons over 80 years of age, it was 61.4.

The age transition process experienced by the Brazilian population in the last 30 years, as a result of better social conditions, mainly after the economy became stable in 1994, has contributed to the reduction of mortality and to the increase of life expectancy at birth, since, in 1980, life expectancy of Brazil hit 62 years of age, a figure that rose to 67 years of age in 1991, and eventually reached 73.8 years of age, in the beginning of 2010 (Graph 2.4). Since then, life expectancy at birth has risen every year, and reached the average age of 76.97 in 2021 (Table 2.3).

Nevertheless, it must be said that the effects of the COVID-19 pandemic have had a reducing effect on this trend of longevity increase, as data from the State Data Analysis System Foundation (SEADE) for São Paulo indicated that life expectancy at birth in the state, in 2020, was estimated at 75.4 years of age, which represented a decrease of one year of life in relation to the indicator of 2019, according to the journal *Seade Informa Demografia* (Seade Informs Demography), of April 2021. This trend can be extended for all over Brazil with the publication of data on the 2022 Population Census, and, therefore, confirm expectations of increase in adult mortality and, mainly, in elderly mortality, because the pandemic caused a bigger impact on those age groups, as revealed in a study published in *Seade Informa Demografia*, in December 2021: it indicated an increase in the mortality rate of the population in São Paulo state aged 60 and over, which changed from 33.5 deaths per 1,000 individuals, in 2019, to 37.1 per 1,000 individuals, in 2020. In a study that evaluated mortality caused by COVID-19 all over Brazil, Oliveira (2022) identified patterns that changed due to sociodemographic features, such as place of residence, age, color, sex and literacy. So, the risk of death of an elderly person, male, indigenous and illiterate was way above that of a woman, young, white and with a higher education degree. In summary, estimates by Oliveira (2022, p. 7) indicated that, “in the first six months

representada pela Razão de Dependência Jovem (RDJ), tenderá a cair como apontado pelos autores. Em 1950, a RDJ era de 74,9 ao passo que em 2000 foi anotado 45,9, e estimamos para 2020 a marca de 30,1. Essas tendências podem ser visualizadas pelas pirâmides etárias (Gráficos 2.1 e 2.2) com o estreitamento da base entre 0 e 19 anos, e aumento dos grupos etários que se encontram no topo, com prevalência de mulheres sobre homens, especialmente a partir de 65 anos, uma vez que a razão de sexo tende a cair devido a sobremortalidade masculina nas faixas etárias mais acima. Por exemplo, a razão de sexo para a faixa de 65 a 69 anos, na projeção da população em 2020 foi de 83,2, enquanto para aqueles com idade maior de 80 anos foi de 61,4.

O processo de transição vivido pela população brasileira nos últimos 30 anos, em decorrência de melhores condições sociais, sobretudo a partir da estabilidade econômica implantada a partir de 1994, contribuiu para a redução da mortalidade e o aumento da esperança de vida ao nascer, uma vez que em 1980 a expectativa de vida do brasileiro atingia 62 anos de idade, elevando esse número em 1991 para 67 anos, até no início dos anos de 2010 atingir a marca de 73,8 anos (Gráfico 2.4). Desde então a esperança de vida ao nascer tem se elevado ano a ano, atingindo em 2021 a idade média de 76,97 anos (Tabela 2.3).

Não obstante, deve ser dito que os impactos da pandemia de COVID-19 trouxeram efeito redutor nessa tendência de aumento da longevidade, uma vez que dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) para São Paulo indicaram que a esperança de vida ao nascer no estado paulista, em 2020, foi estimada em 75,4 anos, o que representou decréscimo de um ano de vida em relação ao indicador de 2019, segundo o boletim *Seade Informa Demografia*, de abril de 2021. Essa tendência poderá ser vislumbrada para todo o Brasil com a publicação dos dados do Censo Demográfico de 2022, e assim confirmar expectativas de aumento das taxas de mortalidade de adultos e, principalmente, idosos, uma vez que a pandemia provocou um impacto maior sobre essas faixas de idade, como revelou estudo publicado no *Seade Informa Demografia*, de dezembro de 2021, que apontou acréscimo na taxa de mortalidade da população paulista de 60 anos e mais, ao passar de 33,5 óbitos por mil habitantes, em 2019, para 37,1 por mil habitantes, em 2020. Em um estudo que avaliou a mortalidade por COVID-19 em todo o Brasil, Oliveira (2022) identificou padrões que se alteraram devido aos diferenciais sociodemográficos, como local de residência, faixa etária, cor, sexo e letramento. Assim, o risco de morte de um idoso, homem, indígena e analfabeto foi muito superior ao de uma mulher, jovem, branca e com nível superior. Em suma, as estimativas feitas por Oliveira (2022, p. 7) apontaram que, “nos seis primeiros meses da epidemia por Covid-19 no Brasil,

of the Covid-19 in Brazil, there were statistically significant losses in life expectancy: 1.05 year among men and 0.85 year among women.”

Dimensions of spatial mobility

The resident population in Brazil according to the 2010 Population Census totaled 190,755,799 residents distributed among the five Major Regions in the country, with the biggest concentration of persons in the Southeast (42.2%), followed by the Northeast (27.8%), South (14.3%), North (8.3%) and Central-West (7.4%). Since the middle of the 1970s when the urban population (55.92%) exceeded the rural population, we have seen, at the same time, the process of mechanization in the field, mainly in the Southeast, Central-West and South, since natural conditions in the North Region, with the presence of the Amazon Forest, influence forestry and mining and quarrying activities, even leading to a bigger presence of men, for it was the only Major Region where all the states had a sex ratio above 100. So, proportionally, the biggest concentration of persons in the field were in the Northeast (26.8%), North (26.5%), and South (15.1%), although, in absolute figures, the rural population of the Southeast (5,668,232 residents) was bigger than in the North (4,199,945 residents), according to Table 2.1.

If, in 2010, Brazil had an urbanization rate of 84.36%, Rio de Janeiro accounted for the highest rate in the country, with 96.71% (Table 2.2). Therefore, the Southeast appears as the main urbanized area (46.4%) in the country, not only as a result of the rural exodus observed between the years of 1950 and 2010, but also due to high birth rates resulting from increased fertility rates that remained between the years of 1930 and 1960 in the 20th century, as indicated by Carvalho and Garcia (2003, p. 727). This population distribution which has historically been established on the coast since the beginning of Portuguese settlement, forged a constellation of cities with more than one million residents located on the Atlantic coast or very close to it, being the movement inland a process that was strengthened with the foundation of Brasília, in the 1960s, a city whose urbanization rate reached 96.58% in 2010.

A study conducted by Stamm and Santos (2017) showed that, between the years of 1980 and 2010, “medium-sized cities”, which are cities with a population above 100 thousand and below 500 thousand residents, started a cycle of expansion that has not yet been concluded, and in this process, they attracted migration flows that, in previous years, would be directed to big centers. So, medium-sized municipalities were those accounting for more significant population increases in

houve perdas estatisticamente significativas na esperança de vida: 1,05 ano entre os homens e 0,85 ano entre as mulheres.”

Dimensões da mobilidade espacial

A população residente no Brasil segundo o Censo Demográfico de 2010 era de 190 755 799 habitantes distribuídos pelas cinco grandes regiões do País, com maior concentração de pessoas no Sudeste (42,2%), seguido pelo Nordeste (27,8%), Sul (14,3%), Norte (8,3%) e Centro-Oeste (7,4%). Desde meados dos anos de 1970 quando a população urbana (55,92%) superou a população rural, notamos paralelamente o processo de mecanização do campo, sobretudo nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, uma vez que as condições naturais da Região Norte com a presença da Floresta Amazônica influenciam nas atividades de extrativismo vegetal e mineral, provocando inclusive maior presença de homens, pois foi a única região em que todos os estados tiveram uma razão de sexo superior a 100. Assim, proporcionalmente, as maiores concentrações de pessoas no campo se encontravam no Nordeste (26,8%), Norte (26,5%), e Sul (15,1%), embora em números absolutos a população rural do Sudeste (5 668 232 habitantes) era maior que a existente no Norte (4 199 945 habitantes), conforme a Tabela 2.1.

Se em 2010 o Brasil apresentava uma taxa de urbanização da ordem de 84,36%, o Rio de Janeiro ostentava a maior taxa do País com 96,71% (Tabela 2.2). Assim, o Sudeste apareceu como a principal região urbanizada (46,4%) do País, mas não só devido ao êxodo rural ocorrido entre os anos de 1950 e 2010, mas devido às altas taxas de natalidade, fruto dos elevados níveis de fecundidade que se mantiveram entre os anos 1930 e 1960 do Século XX, como apontado por Carvalho e Garcia (2003, p. 727). Essa distribuição da população, que historicamente se estabeleceu no litoral desde os primórdios da colonização lusitana, forjou uma constelação de cidades com mais de um milhão de habitantes que se encontram ou na faixa litorânea da costa do Atlântico, ou estão muito próximas a ela, sendo o deslocamento para o interior um processo que ganhou maior dimensão com a fundação de Brasília, nos anos de 1960, cuja taxa de urbanização, em 2010, acusou a marca de 96,58%.

Estudo realizado por Stamm e Santos (2017) apontou que entre os anos de 1980 a 2010 as “cidades de porte médio”, entendidas como cidades com uma população entre 100 mil habitantes e menor de 500 mil, iniciaram um ciclo de expansão que ainda não chegou ao seu esgotamento, e nesse processo tais cidades tem exercido grande atração de fluxos migratórios, que em anos anteriores se dirigiam para os grandes centros. Assim, os municípios de porte médio foram aqueles que contribuíram com crescimentos de-

the last few years, with a highlight to those related to agricultural and petroleum-related activities, or those that demand manpower for civil construction.

Beyond the 2022 Population Census

Finally, it is worth mentioning that the Population Census to be conducted in 2022 will confirm some of the trends indicated in this short text. It is worthy of mention that population dependency ratios are low, and that this window of opportunity may be considered by coming governments as a period of preparation to take care of the population, which will be older, and, will, therefore, need more adequate hospital and healthcare infrastructure, as well as mechanisms that can guarantee funding of the social security system and support to social services. So, data brought by the 2022 Population Census will make it possible to evaluate public policies in effect so far and allow the adoption of measures that may add to the improvement of living conditions of a population above 213 million residents in Brazil.

References

CARVALHO, José Alberto Magno; GARCIA, Ricardo Alexandrino. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 725-733, maio-jun. 2003. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wvqBNvKW9Y8YRqCcjNrL4zz/?format=pdf&lang=pt>. Cited: May 2022.

CARVALHO, José Alberto Magno; RODRÍGUEZ-WONG, Laura L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 597-605, 2008. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PrPGy4RXRLpkQmx4qgDxVCh/?lang=pt&format=pdf>. Cited: May 2022.

OLIVEIRA, Kleber Fernandes de. Perda potencial em anos de vida decorrente da Covid-19 nas regiões brasileiras: avaliação dos seis primeiros meses da pandemia. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Rio de Janeiro, v.39, p. 1–9, 2022. DOI 10.20947/S0102-3098a0182. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/7qG7BYjhbTwZh8cBjY6dztK/?format=pdf&lang=pt>. Cited: May 2022. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0182>

OLIVEIRA, Jane Souto de. *Brasil mostra a tua cara: imagens da população brasileira nos censos demográficos de 1872 a 2000*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas - Ence, 2003. 75 p. (Textos para discussão, n. 6). Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2434.pdf>. Cited: May 2022.

mográficos mais expressivos nos últimos anos, destacando-se aqueles que estão vinculados às atividades agropecuárias, petrolíferas, ou que demandam mão de obra para a construção civil.

Para além do Censo Demográfico de 2022

Finalmente, cabe dizer que o Censo Demográfico a ser realizado em 2022 deverá confirmar algumas das tendências apontadas nesse pequeno texto. Cabe destacar que as razões de dependência populacional estão baixas, e essa janela de oportunidades poderá ser vista pelos governos vindouros como um período de preparação para cuidar de sua população, que estará mais envelhecida e, portanto, necessitará de infraestrutura hospitalar mais adequada para o cuidado da saúde, assim como mecanismos que garantam o financiamento do sistema de previdência social e o apoio ao serviço social. Portanto, os dados que virão com o Censo Demográfico de 2022 possibilitarão a avaliação das políticas públicas até aqui executadas, permitindo a adoção de medidas que possam contribuir para a melhoria das condições de vida dos mais de 213 milhões de residentes no Brasil.

Referências

CARVALHO, José Alberto Magno; GARCIA, Ricardo Alexandrino. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 725-733, maio-jun. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wvqBNvKW9Y8YRqCcJNrL4zz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: maio 2022.

CARVALHO, José Alberto Magno; RODRÍGUEZ-WONG, Laura L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 597-605, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PrPGy4RXRLpkQmx4qgDxVCh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: maio 2022.

OLIVEIRA, Kleber Fernandes de. Perda potencial em anos de vida decorrente da Covid-19 nas regiões brasileiras: avaliação dos seis primeiros meses da pandemia. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Rio de Janeiro, v.39, p. 1–9, 2022. DOI 10.20947/S0102-3098a0182. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/7qG7BYjhbTwZh8cBjY6dztK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: maio 2022. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0182>

OLIVEIRA, Jane Souto de. *Brasil mostra a tua cara: imagens da população brasileira nos censos demográficos de 1872 a 2000*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências

STAMM, Cristiano; SANTOS, Manoela Silveira dos. Distribuição da população brasileira sob o enfoque das cidades de porte médio. *Teoria e Evidência Econômica*, Passo Fundo, v. 23, n. 49, p. 381-406, jul./dez. 2017. DOI 10.5335/rtee.v23i49.8257. Available from: <http://seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/8266/114114153>. Cited: May 2022. <http://dx.doi.org/10.5335/rtee.v23i49.8257>

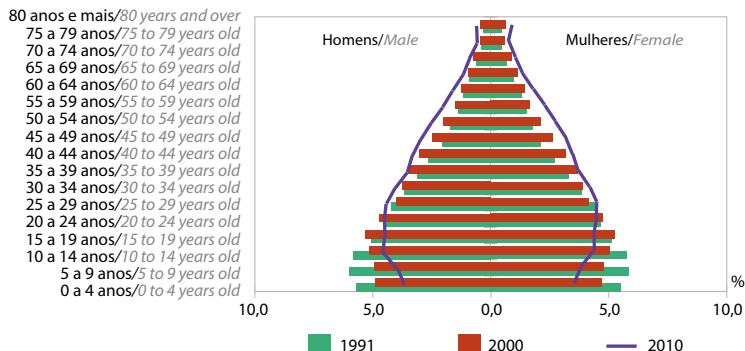
Translated by: Aline Milani Romeiro Pereira

Estatísticas - Ence, 2003. 75 p. (Textos para discussão, n. 6). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2434.pdf>. Acesso em: maio 2022.

STAMM, Cristiano; SANTOS, Manoela Silveira dos. Distribuição da população brasileira sob o enfoque das cidades de porte médio. *Teoria e Evidência Econômica*, Passo Fundo, v. 23, n. 49, p. 381-406, jul./dez. 2017. DOI 10.5335/rtee.v23i49.8257. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/8266/114114153>. Acesso em: maio 2022. <http://dx.doi.org/10.5335/rtee.v23i49.8257>

Gráfico 2.1 - Composição relativa da população residente, por sexo e grupos de idade - 1991/2010

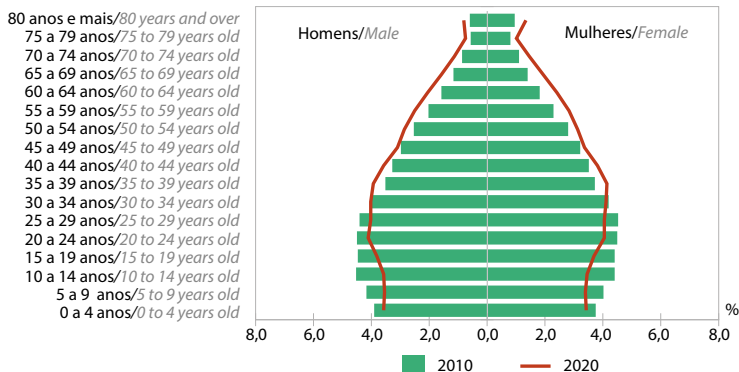
Graph 2.1 - Relative composition of the resident population, by sex and age groups - 1991/2010



Fonte/Source: IBGE, Censo Demográfico 1991/2010.

Gráfico 2.2 - Projeção da população - 2010/2020

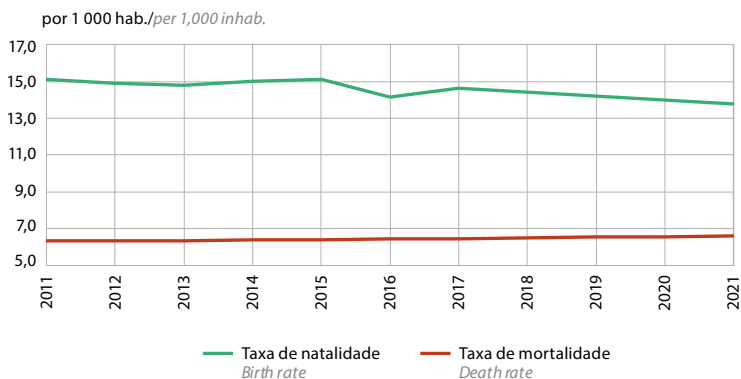
Graph 2.2 - Population projections - 2000/2020



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 2010-2060 - Revisão 2018.

Gráfico 2.3 - Taxas brutas de natalidade e mortalidade - 2011-2021

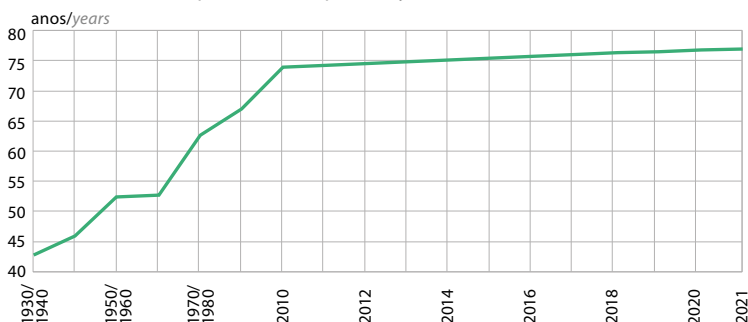
Graph 2.3 - Crude birth and death rates - 2011-2021



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060- Revisão 2018.

Gráfico 2.4 - Esperança de vida ao nascer - 1930/2021

Graph 2.4 - Life expectancy at birth - 1930/2021



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Tábua Construídas e Projeção da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060- Revisão 2018.

Tabela 2.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo - 2010
Table 2.1 - Resident population, by urban/rural housing unit and sex - 2010

(continua/to be continued)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ Major Regions and Federation Units	População residente/ Resident population				
	Total/ Total	Situação do domicílio/ Housing unit		Sexo/ Sex	
		Urbana/ Urban	Rural/ Rural	Homens/ Male	Mulheres/ Female
Brasil/ Brazil	190 755 799	160 925 804	29 829 995	93 406 990	97 348 809
Norte/ North	15 864 454	11 664 509	4 199 945	8 004 915	7 859 539
Rondônia	1 562 409	1 149 180	413 229	795 157	767 252
Acre	733 559	532 279	201 280	368 324	365 235
Amazonas	3 483 985	2 755 490	728 495	1 753 179	1 730 806
Roraima	450 479	344 859	105 620	228 859	221 620
Pará	7 581 051	5 191 559	2 389 492	3 821 837	3 759 214
Amapá	669 526	601 036	68 490	335 135	334 391
Tocantins	1 383 445	1 090 106	293 339	702 424	681 021
Nordeste/ Northeast	53 081 950	38 821 258	14 260 692	25 909 046	27 172 904
Maranhão	6 574 789	4 147 149	2 427 640	3 261 515	3 313 274
Piauí	3 118 360	2 050 959	1 067 401	1 528 422	1 589 938
Ceará	8 452 381	6 346 569	2 105 812	4 120 088	4 332 293
Rio Grande do Norte	3 168 027	2 464 991	703 036	1 548 887	1 619 140
Paraíba	3 766 528	2 838 678	927 850	1 824 379	1 942 149
Pernambuco	8 796 448	7 052 210	1 744 238	4 230 681	4 565 767
Alagoas	3 120 494	2 297 860	822 634	1 511 767	1 608 727
Sergipe	2 068 017	1 520 366	547 651	1 005 041	1 062 976
Bahia	14 016 906	10 102 476	3 914 430	6 878 266	7 138 640

Tabela 2.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo - 2010
Table 2.1 - Resident population, by urban/rural housing unit and sex - 2010

(conclusão/concluded)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ Major Regions and Federation Units	População residente/ Resident population				
	Total/ Total	Situação do domicílio/ Housing unit		Sexo/ Sex	
		Urbana/ Urban	Rural/ Rural	Homens/ Male	Mulheres/ Female
Sudeste/ Southeast	80 364 410	74 696 178	5 668 232	39 076 647	41 287 763
Minas Gerais	19 597 330	16 715 216	2 882 114	9 641 877	9 955 453
Espírito Santo	3 514 952	2 931 472	583 480	1 731 218	1 783 734
Rio de Janeiro	15 989 929	15 464 239	525 690	7 625 679	8 364 250
São Paulo	41 262 199	39 585 251	1 676 948	20 077 873	21 184 326
Sul/ South	27 386 891	23 260 896	4 125 995	13 436 411	13 950 480
Paraná	10 444 526	8 912 692	1 531 834	5 130 994	5 313 532
Santa Catarina	6 248 436	5 247 913	1 000 523	3 100 360	3 148 076
Rio Grande do Sul	10 693 929	9 100 291	1 593 638	5 205 057	5 488 872
Centro-Oeste/ Central-West	14 058 094	12 482 963	1 575 131	6 979 971	7 078 123
Mato Grosso do Sul	2 449 024	2 097 238	351 786	1 219 928	1 229 096
Mato Grosso	3 035 122	2 482 801	552 321	1 549 536	1 485 586
Goiás	6 003 788	5 420 714	583 074	2 981 627	3 022 161
Distrito Federal Federal District	2 570 160	2 482 210	87 950	1 228 880	1 341 280

Fonte/Source: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 2.2 - Indicadores demográficos - 2010*Table 2.2 - Demographic indicators - 2010**(continua/to be continued)*

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ <i>Major Regions and Federation Units</i>	Taxa de urbani- zação (%)/ <i>Urbanization rate (%)</i>	Taxa média geométrica de crescimento anual (2000/2010)/ <i>Average geometric rate of annual Increase (2000/2010)</i>	Densidade demográfica (hab./km²)/ <i>Demographic density (inhab./km²)</i>	Coefficiente de mascu- linidade/ <i>Ratio of males to females</i>
Brasil/ Brazil	84,36	1,17	22,43	95,95
Norte/ North	73,53	2,09	4,12	101,85
Rondônia	73,55	1,25	6,58	103,64
Acre	72,56	2,78	4,47	100,85
Amazonas	79,09	2,16	2,23	101,29
Roraima	76,55	3,34	2,01	103,27
Pará	68,48	2,04	6,07	101,67
Amapá	89,77	3,45	4,69	100,22
Tocantins	78,80	1,80	4,98	103,14
Nordeste/ Northeast	73,13	1,07	34,15	95,35
Maranhão	63,08	1,52	19,81	98,44
Piauí	65,77	0,93	12,40	96,13
Ceará	75,09	1,30	56,76	95,10
Rio Grande do Norte	77,81	1,33	59,99	95,66
Paraíba	75,37	0,90	66,70	93,94
Pernambuco	80,17	1,06	89,63	92,66
Alagoas	73,64	1,01	112,33	93,97
Sergipe	73,52	1,49	94,35	94,55
Bahia	72,07	0,70	24,82	96,35

Tabela 2.2 - Indicadores demográficos - 2010

Table 2.2 - Demographic indicators - 2010

(conclusão/concluded)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ <i>Major Regions and Federation Units</i>	Taxa de urbani- zação (%)/ <i>Urbanization rate (%)</i>	Taxa média geométrica de crescimento anual (2000/2010)/ <i>Average geometric rate of annual Increase (2000/2010)</i>	Densidade demográfica (hab./km²)/ <i>Demographic density (inhab./km²)</i>	Coefficiente de mascu- linidade/ <i>Ratio of males to females</i>
Sudeste/ Southeast	92,95	1,05	86,92	94,64
Minas Gerais	85,29	0,91	33,41	96,85
Espírito Santo	83,40	1,27	76,25	97,06
Rio de Janeiro	96,71	1,06	365,23	91,17
São Paulo	95,94	1,09	166,25	94,78
Sul/ South	84,93	0,87	48,58	96,32
Paraná	85,33	0,89	52,40	96,56
Santa Catarina	83,99	1,55	65,29	98,48
Rio Grande do Sul	85,10	0,49	39,79	94,83
Centro-Oeste/ Central-West	88,80	1,91	8,75	98,61
Mato Grosso do Sul	85,64	1,66	6,86	99,25
Mato Grosso	81,80	1,94	3,36	104,30
Goiás	90,29	1,84	17,65	98,66
Distrito Federal/ <i>Federal District</i>	96,58	2,28	444,07	91,62

Fonte/Source: IBGE, Censo Demográfico 2010.

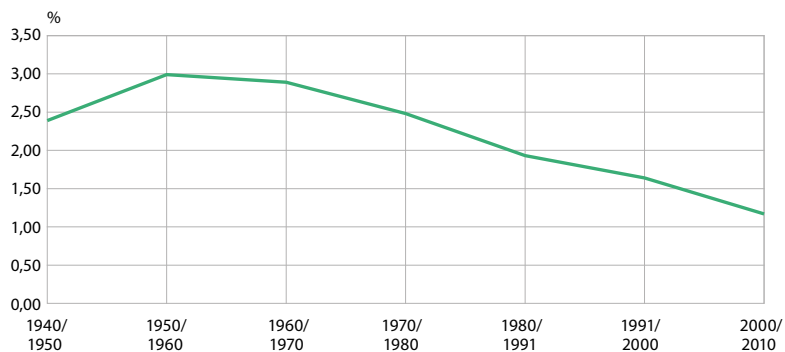
Tabela 2.3 - Projeções de população e taxas - 2011-2021
Table 2.3 - Population projections and rates - 2011-2021

Ano/ Year	População/ Population	Taxa bruta de natalidade (por 1 000 hab.)/ Crude live birth rate (per 1,000 resid.)	Taxa bruta de mortalidade (por 1 000 hab.)/ Crude death rate (per 1,000 resid.)	Esperança de vida ao nascer/ Life expectancy at birth	Taxa de mortalidade infantil (por 1 000 nascidos vivos)/ Infant mortality rate (per 1,000 live births)	Taxa de fecundi- dade total/ Total fertility rate
2011	196 603 732	15,13	6,35	74,20	16,43	1,76
2012	198 314 934	14,89	6,34	74,52	15,69	1,75
2013	200 004 188	14,77	6,35	74,84	15,02	1,74
2014	201 717 541	15,01	6,37	75,14	14,40	1,78
2015	203 475 683	15,09	6,39	75,44	13,82	1,80
2016	205 156 587	14,14	6,41	75,72	13,29	1,70
2017	206 804 741	14,61	6,44	75,99	12,81	1,78
2018	208 494 900	14,41	6,47	76,25	12,35	1,77
2019	210 147 125	14,20	6,51	76,50	11,94	1,77
2020	211 755 692	13,99	6,56	76,74	11,56	1,76
2021	213 317 639	13,79	6,61	76,97	11,20	1,76

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 - Revisão 2018.

Gráfico 2.5 - Taxa média geométrica de crescimento anual - 1940/2010

Graph 2.5 - Average geometric rate of annual increase - 1940/2010



Fonte/Source: IBGE, Censo Demográfico 1940/2010.